



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
CINEMA E AUDIOVISUAL
ESTÉTICA E TEORIA DO CINEMA E AUDIOVISUAL I

DAYANA MANASSES RIBEIRO SILVA

O SOM AO REDOR; IRREVERSÍVEL

A violência retratada na arte

Belém-pa

2014

1. APRESENTAÇÃO

Objetivo deste trabalho é apresentar de forma analítica pontos da obra *O som ao redor* e *irreversível*. Destacando suas contribuições para sociedade e associando as aulas da matéria de estética e teoria do cinema e audiovisual. A idéia é encontrar um ponto comum entre essas duas obras que apresentaram de forma diferenciada temas comuns à realidade da população brasileira. Outro ponto a ser destacado em uma das obras é sua constituição de signos para preenchimento de sua forma e conteúdo. Além do estilo de cada cineasta montar sua obra para melhor aproveitar as reações de seus espectadores.

Palavras-chave: filme, obra de arte, violência, ser humano, tempo, poder.

2. ESTÉTICA E ARTE

A estética cinematográfica como corrente de pensamento qualifica ainda mais a arte como um modo de pensar e fazer. O cinema possui a peculiaridade de abranger diversas áreas de pensamento como a própria arte (em um sentido mais rebuscado de técnicas), entretenimento, ciência, publicidade. Contudo é incontestável que o maior triunfo do cinema é despertar em seus expectadores *o modo de sonho*, cria um presente virtual (sentimento e forma) com identificações de fatos, acontecimentos e principalmente personagens. A sala escura nos faz emergir em um universo único. Já dizia Jean-luc Godard “cinema é a fraude mais bonita do mundo”.

A possibilidade de ser afetado por diversos conflitos e ao passar de um determinado tempo haver conclusões desses embates com “um final feliz” é encantador e refugiente para qualquer pessoa inserida em uma realidade não tão atrativa. O cinema se ramifica em alternativas e segundo a proposta poderá até despertar questões e reflexões sobre a sociedade. A obra de arte tem poder de acordar o raciocínio

A obra de arte é auto-expressiva, deve despertar reações sentimentais e pontos para reflexões racionais àqueles que a contemplam. É necessário para isso dispor-se de elementos que enriqueçam o sentido a ser transposto, e tudo deve partir de uma escolha inclusive a estética.

No caso do cinema; fotografia, edição, sonoplastia, seleção de figurinos, cenários atores, e principalmente a direção são pontos essenciais para a linguagem cinematográfica, já que o cinema a possui. Evidenciam o diferencial no processo de criação da obra, e demarcam a qualidade e identidade de seus realizadores e suas respectivas propostas.

Porém a qualidade de uma obra não é apenas mensurada pelo seu custo financeiro. Muito mais pelas reações a serem despertadas. A arte é capaz de criar mundos. Idéias bem concretizadas são sinônimos de um artista que soube usar da melhor forma as técnicas disponíveis.

O cinema novo brasileiro surge cumprindo a frase de sentido épico “uma câmera na mão e uma idéia na cabeça” a proposta era produzir filmes baratos, mas retratantes da realidade brasileira da época especialmente ao subdesenvolvimento do país. Grandes obras com mínimos orçamentos.

A forma e o conteúdo são importantes para uma obra de arte. O conteúdo caracteriza e define a forma, e a forma preenche o conteúdo. Essa relação chega a ser tão íntima para alguns que em determinados aspectos é comum incidir clichês. Mas o interessante dessa relação é a habilidade de alguns artistas subverter essa analogia criando espetaculares obras com temas recorrentes e midiáticos, no entanto de forma atípica. Como os filmes *O som ao redor* (Kléber Mendonça Filho, 2012) e *Irreversível* (Gaspar Noé, 2002) chamam a atenção pelas suas propostas de descrever a **realidade** usando temas como divisão de classes, desigualdade, violência e o ser humano.

3. O SOM AO REDOR

O filme *O som ao redor* conta a história de um grupo de vigilantes que chega a um bairro de classe média na zona sul do Recife na região da Praia de Boa viagem oferecendo serviços de vigilância a moradores de uma rua. Simultaneamente a instalação da milícia é desenrolado o cotidiano dos habitantes como via uma mãe, casada que durante o filme todo é incomodada com os latidos de um cachorro tentando silenciá-lo, e João um corretor de imóveis, entre outros e seu Francisco dono de boa parte das propriedades daquela área.

Inicia-se com uma série de fotografias antigas em preto e branco, onde se pode ver uma grande fazenda, famílias humildes e plantações de cana-de-açúcar e um senhor de engenho. Remontam ao Brasil do campo, agrário. E de repente somos levados a seguir uma menina patinando em um prédio que acompanha outro garoto montado em uma bicicleta, surge um estranhamento, pois geralmente são atividades realizadas a céu aberto. O estranhamento se intensifica na cena seguinte onde crianças brincam sobre a supervisão de babás, uniformizadas, em um pátio cercado de grades de ferro denotando muito a falta de liberdade do cidadão brasileiro.

Inclusive esse é um dos pontos que chamam a atenção. O cenário “principal”, a rua de um bairro de classe média na cidade de Recife, um cenário compacto, porém contemplador da amplitude realista de nosso país. Ele tranca o Brasil em um quarteirão (Élder Dias, bula revista). Apesar de seu baixo orçamento, um pouco mais de 1.800.000, foi reconhecido como uma excelente obra vencedora de muitos prêmios no exterior.

O primeiro sinal de violência clara é o roubo do som do carro de Sofia, a menina que havia dormido com João na noite anterior. A partir daí a história se desenvolve apenas com o **medo**. Na própria barra de opções do DVD as cenas destacadas são de portas com grades abrindo e

fechando em sucessão. É por medo que se fortalece as trancas das portas ou se contratam vigilantes. As crianças que brincam com máxima vigilância a perca da liberdade e do direito de ir e vir.

Controle de terras também é tema de *O som ao redor* Enuncia que a sociedade contemporânea urbana dá continuidade a velhas relações da exploração colonial e colonista no campo Quando os vigilantes oferecem o serviço ao João, são notificados a avisarem ao “seu Francisco” de suas atividades ele é a figura que representa poder na região e não contrata o serviço. Em uma das cenas que ressalta esse poder ele caminha pelas ruas à noite e as luzes vão se acedendo conforme seus passos seu destino é a praia, em seguida corta para placa “proibido banhista risco de tubarão”, mas totalmente ignorada pelo seu Francisco.

Os enquadramentos utilizados são excelentes para a temática do filme há uma cena em que João e Sofia estão conversando de costas para a câmera e no segundo plano a predominância de prédios gigantes é brilhante. Além de muitas outras cenas em que mais grades aparecem, muros extremamente altos, cercas elétricas delimitando o espaço entre o público e o privado.

Dentre esses vários enquadramentos é importante ressaltar um em que João na sacada de um prédio encontra uma porca solta em seguida corta para uns prédios que na imagem esmagam pequenas construções, uma interpretação direta seria dizer que a peça solta na engrenagem da sociedade é classe rica.

Diferença de classes se faz presente. Todos os trabalhadores do filmes são marcados até mesmo pelas roupas, muito bem uniformizados, todos são dipostos em seus cantos em geral de cor negra e submissos. Uma cena em que presenciamos isso, um porteiro se prontifica a ajudar uma senhora com muitas sacolas e falando ao telefone, mas ela responde que já vai dar o diheiro para o lavador de carros e o ignora completamente. Ele como resposta arranha o carro com uma chave, o grito siencioso da demonstração de um dano da relação de trabalho.

Em meio a muitos signos do filme alguns são essenciais para melhor compreensão e análise. O cachorro: desde o inicio incomoda a personagem bia que tenta silenciá-lo de diversas formas o cachorro pode ser considerado o grito da violência que por muitas vezes é maquiado e transformado em um grande espetáculo, o grito que necessita ser silenciado.

A cachoeira: João e Sofia vão passar um final de semana com seu Francisco e juntos vão tomar um banho de cachoeira, e de repente a água fica na cor de sangue, o sangue derramado de todos aqueles que atrapalharam de alguma forma os interesses de Francisco.

A TV: em uma das cenas que se passam na casa da Bia, há uma cena de entrega de uma TV de 42". A vizinha quando avista os entregadores reivindica o tamanho da sua que é inferior a de Bia. Quando a câmera foca nas "42 polegadas" a vizinha ataca Bia, a inveja e competição pelo consumo da sociedade capitalista traduzida em uma simples cena, um tanto cômica.

A respeito de Kléber ter trancado nosso país em um quarteirão, só não é válido no grande final do filme. Seu Francisco recebe a notícia do falecimento de seu antigo capataz no interior e pede a segurança particular dos vigilantes pelo medo de ser o próximo. Quando é revelado que no passado seu Francisco já havia influenciado a vida de um dos vigilantes, no assassinato do pai por conta de uma discussão pela cerca, mais uma vez o controle de terras, a cena termina com o suspense da morte de seu Francisco pelos vigilantes.

Tentar resumir ou fechar *o som ao redor* em um único ponto não é uma tarefa simples, um filme que ao mesmo tempo é pessimista com relação a nossa realidade. Também é otimista, pois anuncia que o som está no ar para quem quiser ouvir.

E apesar dessas vertentes é interessante trabalhar na perspectiva que a obra do Kléber não veio destruir com as esperanças de uma realidade mais agradável ou as chances de um futuro melhor e sim que sua principal função foi expor os problemas da sociedade civil brasileira, a fim de buscar uma solução para esses embates.

4. IRREVESÍVEL

Irrevesível faz jus ao nome desde seu início quando vemos os créditos do filme ao contrário e depois quando num determinado momento os nomes vão pendendo para um lado da tela, e desde aí o incômodo abança. A câmera durante todo filme é um "ser" flutuante e chega a causar náuseas em seus expectadores ela "roda e roda". O filme é provocador em muitos aspectos, mas o ponto chave para a grandiosidade dessa obra de Gaspar Noé é sua linearidade aversa. A história começa no início e termina no fim com reviravoltas surpreendentes.

"De início haveria a reflexão sobre a montagem, tema teórico principal do jovem Godard. Entre seus primeiros artigos, um afirma que não existe decupagem clássica [...]. O que existe é a direção, isto é, o estilo, a ser redefinido por cada cineasta e até por cada filme [...]. Outro artigo precisa que a direção às vezes pode assumir a forma da montagem, porque dirigir é exercer o domínio sobre o espaço, ao passo que montar é exercer esse domínio sobre o tempo" (Aumont, Jacques, 1942 p.54,55)

Se o diretor houvesse realizado o filme com a tradicional linearidade, muita coisa do roteiro ia se perder a história poderia ser resumido numa busca pela vingança de um estupro, porém Gaspar “exerceu domínio sobre o tempo” o filme se inicia com dois homens conversando sobre reflexões da vida , quando há a confissão de um deles ter feito sexo com sua filha fora do apartamento o som de ambulâncias se abre a câmera gira em torno do apartamento , sai como algum animal voador e foca em um homem sendo retirado de uma boate gay em uma maca. A câmera percorre a trama do resgate e corta para ele antes do acidente, completamente furioso descobre-se que o nome dele é Marcus (vicent Cassel) que está à procura de um homem que atende por “solitária”.

Conforme o filme se desenrola é revelado às fases de sua busca. Sempre muito tomado pela raiva, ele é acompanhado por seu amigo Pierre (Albert Dupontel), que tenta fazê-lo desistir dessa busca e ir visitar Alex (Monica Belucci) no hospital, mas o filme regressa ainda mais até que a cena do acidente na boate gay é efetivada. Marcus percorre praticamente toda a boate em busca do estuprador de sua namorada, a câmera sempre girando com uma fotografia escura que foca apenas em alguns pontos revelando parcialmente do que estava acontecendo. Quando encontra o suposto homem ataca-o, mas o homem revida e machuca o seu braço, Pierre, até então o apaziguador, arma-se de um extintor de incêndio e acerta o rosto do rapaz que estava atacando Marcus, geralmente espera-se o uso de contra plano, contudo essa não era a proposta da direção, foi realizada por uma longa sequência com ângulo que permite a entrada no ambiente do filme.

Com a primeira grande cena de violência completamente explícita percebemos que o grande vilão do filme culpado por suas escolhas e suas ações é o ser humano, a lei da matemática que afirma que para determinadas operações “a ordem dos fatores não altera o resultado” não possui o mínimo efeito em *irreversível*. De trás para frente, há a visão das consequências para depois vermos as visões das escolhas darem errado.

A cena chave do filme, onde ocorre o estupro é prova disso. Alex decidiu sair da festa sem a ajuda de Pierre, decidiu ir por um túnel e decidiu ajudar uma pessoa a se livrar das mãos do seu futuro violentador, a trama do filme só foi possível desenvolver-se dessa forma tão espetacular e real, porque não é simplesmente a história amarrada de um estupro e sim a retratação de situações humanas com a capacidade que temos de fazer qualquer coisa se submetidos a certas situações. O estupro no filme tem por volta de 11 minutos e é uma cena “para poucos”, o abusador tem um rosto, um nome e uma intenção, prazer pessoal.

Diante das cenas do extintor de incêndio e do estupro percebemos a intenção do diretor em deixar claro que violência é algo a ser combatido e não aplaudido, por muitas vezes a violência vem sendo fantasiada e tomada como um espetáculo. Mas em *irrevesível* é reportada de uma real maneira no qual mencionar essas cenas também é “para poucos”

O final do filme também é marcante percebemos que Marcus é apenas um bobo apaixonado por Alex, na cama eles têm uma conversa cotidiana e normal até que ele sai para comprar uma bebida e ela já desconfiada estar grávida confirma com um teste, após mais algumas cenas o filme termina com e surge a frase “o tempo destrói tudo”. Portanto fora trabalhado para ser o principal fator da discórdia e do conflito.

5. O SOM AO REDOR x IRREVESÍVEL

A semelhança entre O som ao redor e irrevesível é a belíssima representação do cinema como arte e reflexão, ambos com o tema da violência, retratadas de forma implícita e explícita respectivamente, mas o ponto chave de união entre essas obras é por o ser humano como responsável, seja na figura de Seu Francisco representando poder, Bia na tentativa de silenciar o cachorro, a patroa que ignorou seu porteiro e esse que respondeu com o risco no carro, o sangue na cachoeira, Pierre com o extintor de incêndio ou a cena de 11 minutos de estupro comprova que em pequenos ou grandes fatos o ser humano é o protagonista.

O filme de kléber anuncia a violência, ela está ao redor você só precisa atentar e escutar este som. Gaspar Noé põe em xeque a banalização da violência e retrata-a realmente com todo seu horror. Deste modo Com a contemplação dessas obras o sentimento de auto-reflexão aflora e a percepção do mundo real através da arte se torna mais íntimo comprovando assim a interligação das artes com outras e diversas áreas

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as obras possuem grande importância para uma leitura da atual sociedade capitalista, por muitas vezes nos tornamos apáticos ou procuramos camuflar a realidade enquadrando apenas a cena que convém. Porém arte além de ser entretenimento também é reflexão. Kléber Mendonça Filho e Gaspar Noé procuraram destacar isso da melhor forma , quando se trata de estética e linguagem cinematográfica , um aviso tanto para os governantes como aos cidadãos a violência não é para ser contemplada ou aplaudida ela precisa ser combatida, pois estar ao redor é só parar, e ouvir esse som que infesta tão coletivamente .

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aumont, Jacques, 1942. *A teoria dos cineastas/Jacques Aumont*; tradução Marina Appenzeller- 3ª ed.-Campinas, SP: Papyrus, 2012

WIKIPÉDIA. Cinema novo. Disponível em <pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_novo> acesso em 31 de mai. 2014

O SOM AO REDOR E O BRASIL ACONTECENDO. Disponível em <<http://www.revistabula.com/84-o-som-ao-redor-e-o-brasil-acontecendo/>> acesso em 20 de mai.2014

RECIFE E A REINVENÇÃO DO CINEMA POLÍTICO. Disponível em <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/05/recife-e-a-reinvencao-do-cinema-politico>> acesso em 20 de mai.2014

MEDO E EXPERIÊNCIA URBANA: BREVE ANÁLISE DO FILME *O SOM AO REDOR*. Disponível em <<http://www.socine.org.br/rebeca/pdf/l8.pdf>> acesso em 31 de mai.2014

FILHO, M. Kléber. *O som ao redor* [filme-vídeo]. Produção de Emile Lesclaux, direção de Kléber Mendonça Filho. PERNAMBUCO, 2012 /1 DVD-NTSC. 131 min. Color. son

NOÉ, Gaspar. *Irreversível* [filme-vídeo]. Produção de Christophe Rossignon, direção de Gaspar Noé. França, 2002/ 1 DVD-NTSC. 99 min. Color. Son